



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CAMPUS ARAPIRACA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ENFERMAGEM**

MACEIÓ-AL, 2007



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CAMPUS ARAPIRACA

CURSO DE ENFERMAGEM

Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do
Campus Arapiraca, elaborado com objetivo da sua
adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais.

MACEIÓ-AL, 2007

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Bacharelado em Enfermagem

TÍTULO CONFERIDO: Enfermeiro

DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO: Parecer CES 52/2007

Processo 23000.021478/2006-72, de 1º de março de 2007

TURNO: Diurno

CARGA HORARIA: 5200horas

DURAÇÃO: Mínima: 4,5 anos Máxima: 7 anos

VAGAS: 40 (oferta anual)

PERFIL DO EGRESSO: Enfermeiro, com formação generalista, humanista e crítica, que interfere no processo saúde-doença da população contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos e na realidade econômica, política, social e cultural.

CAMPOS DE ATUACAO: Sistema Único de Saúde (SUS): rede pública e privada; Hospitais; Unidades Básicas de Saúde (UBS); Ambulatórios; Consultórios; Políticas e Programas institucionais em saúde; Escolas de Nível Técnico em Enfermagem.

FORMA DE INGRESSO: A primeira forma de acesso aos cursos da Universidade Federal de Alagoas é normatizado pela Resolução nº 18/2005 – CEPE, de 11 de julho de 2005, que trata do Processo Seletivo da Universidade Federal de Alagoas. Outras resoluções e legislações nacionais normatizam as demais formas de ingresso no curso através de transferência, reopção, matrícula de diplomados, Programa de Estudantes-Convênio de Graduação, ex-officio etc. Todas essas resoluções estão disponibilizadas no endereço eletrônico: www.ufal.br, mais especificamente na página da PROGRAD, em normas acadêmicas.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

Profa. Regina Célia Sales Santos - Coordenadora
Profa. Janaína Pereira Ferro – Vice-Coordenadora
Profa. Ana Paula Nogueira de Magalhães
Profa. Maria Betânia Monteiro de Farias
Prof. Dr. Tiago Gomes de Andrade
Profa. Cristiane Araújo Nascimento

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 5 |
| <i>O Campus Arapiraca e o Curso de Enfermagem</i> | <i>8</i> |
| <i>Caracterização do curso de Enfermagem da UFAL Campus Arapiraca.....</i> | <i>10</i> |
| PERFIL DO EGRESSO..... | 11 |
| HABILIDADES, COMPETÊNCIAS E ATITUDES..... | 13 |
| CONTEÚDO/MATRIZ CURRICULAR | 16 |
| <i>Aspectos conceituais</i> | <i>16</i> |
| <i>Aspectos estruturais</i> | <i>17</i> |
| <i>Relação Teoria/Prática e Preceptor/Aluno</i> | <i>17</i> |
| <i>Representação gráfica do perfil de formação</i> | <i>18</i> |
| ORDENAMENTO CURRICULAR | 19 |
| DISCIPLINAS ELETIVAS | 20 |
| <i>Ementário das disciplinas.....</i> | <i>21</i> |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO..... | 36 |
| | 36 |
| AVALIAÇÃO | 37 |

INTRODUÇÃO

O projeto pedagógico representa os anseios de educadores e educandos de um curso, voltados para o contexto e necessidades de elaborar estratégias que fundamentem e orientem ações interdisciplinares, tendo como predomínio o interesse de autonomia profissional para agir e interagir, segundo a realidade e demanda da população. Tem como base teorias pedagógicas que consideram a interação entre o curso e o contexto geral em que se insere e traz em sua concepção um compromisso definido no coletivo.

O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Enfermagem do Campus Avançado de Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Foi desenvolvido no sentido de afirmação a criação do curso em consonância à identificação do colegiado do referido curso com o Projeto de Interiorização da Universidade Federal de Alagoas.

O Projeto Pedagógico foi pautado com base na resolução CNE/CES nº 1.133 de 07 de agosto de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. E seguindo os objetivos principais do Projeto de Interiorização da UFAL que visa relacionar a capacidade de formação profissional, cidadã, científica, tecnológica e artística com o desenvolvimento local; articulando-se com instituições que trabalham no interior e com suas problemáticas; considerando e atentando sobre as particularidades, valores e problemáticas locais; ampliando o acesso à educação superior de setores tradicionalmente marginalizados da população, especialmente rurais; e possibilitando o estabelecimento de relações da comunidade acadêmica com a sociedade em geral, através de ações de extensão, de estágios e temas curriculares etc.

A decisão do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem representa para o colegiado do curso o direcionamento na criação de uma graduação que contribua com o crescimento da categoria de enfermagem e que seus egressos fortaleça e consolide o Sistema Único de Saúde (SUS) como Política Nacional de Saúde. Apostar em um curso que tenha como um de seus objetivos principais a integração com o setor saúde loco-regional, refletindo a produção do conhecimento científico na qualidade das ações de saúde prestadas pelos mais diversos seguimentos de saúde da região.

Estruturado no perfil epidemiológico da região do agreste alagoano e considerando as entidades e serviços de saúde das mais variadas complexidades, este projeto visa principalmente a criação de um curso que respondesse as demandas de uma população que clama por seu direito adquirido desde 1988 pela Constituição Federal Brasileira (Capítulo II, art 198): a de ter saúde de qualidade. Através da formação de enfermeiros, cidadãos, lutadores e disseminadores de uma consciência política transformadora da prática vivente, contribuinte da criação de um novo conceito de saúde e de um novo conceito de Alagoas, de um novo conceito de Brasil.

A desigualdade social constitui um dos traços da realidade brasileira e, em especial, de Alagoas, como demonstram os índices sociais existentes. Neste sentido há necessidade da continuação da luta pelo desenvolvimento social pleno, pelo desenvolvimento do SUS como política de saúde que vem enfrentando cotidianamente as contradições de um modelo de sociedade voltada para a economia de mercado, no qual a prioridade é o lucro e não os seres humanos.

Essa situação remete a uma necessidade de ampliar as possibilidades de acesso da população aos serviços essenciais, tanto pela via da organização social para reivindicar seus direitos, quanto pela compreensão de um contexto que deixa claro não só a necessidade como a urgência em propiciar a reorientação da formação de profissionais que se afine com o compromisso de desenvolver interdisciplinarmente uma política científica de atuação em saúde capaz de contribuir para a construção de uma prática profissional transformadora.

Estado de Alagoas: Compreendendo a realidade do Curso

O Estado de Alagoas localiza-se na Região Nordeste do Brasil. Possui 27.818 Km² de área, o que corresponde a 0,33% do território brasileiro e 1,78% da região nordestina. É um dos menores estados do país embora contribua visivelmente para a composição do PIB nacional por ser o segundo maior produtor de açúcar brasileiro. A população atual, segundo dados publicados pelo IBGE em 2004 é de aproximadamente 3 milhões de pessoas, distribuídas em 102 municípios, sendo Maceió a sua capital.

Tal como os demais estados do Nordeste, Alagoas vem passando por um lento processo de modificação no seu perfil econômico, embora permaneça com sua maior produção oriunda da

atividade agrícola. O que se vem observando é a diversificação dos seus produtos, surgindo culturas incipientes de frutas e grãos que se somam à cana de açúcar, ainda a grande responsável pela economia alagoana. A exploração das belezas naturais, da culinária sui-generis, do folclore diversificado vem alavancando o turismo como uma promissora fonte de renda, além de certa expansão do parque industrial e do comércio.

A situação do povo alagoano ainda é bastante sofrida. Divididos entre a agricultura de subsistência e a agroindústria, entre viver no espaço rural ou migrar para a periferia de Maceió e de outras cidades menores, os alagoanos tem poucas oportunidades de desenvolvimento individual e coletivo, reconhecendo-se algum avanço nas políticas sociais nos últimos anos. Ainda é muito profunda a diferença entre os mais pobres e os mais ricos, mesmo que se comece a perceber a formação de uma tímida classe média, constituída pelos profissionais liberais, os professores e os bem sucedidos donos de micro-empresas.

Alagoas enfrenta sérios problemas socioeconômicos. Sete dos dez municípios brasileiros mais pobres situam-se em Alagoas - inclusive o mais miserável de todos, São José de Tapera, no sertão.

Epidemiologicamente percebe-se que ainda é um estado com graves problemas de saúde, situação esta comprovada por indicadores sociais que mostram fragilidade no controle de mortalidade infantil e materna, baixos índices de cobertura vacinal, persistência de doenças infecciosas (Tuberculose, Hanseníase, DST/AIDS e outras de importância regional). Ao lado destes indicadores, outros comprovam a co-existência dos agravos da sociedade mais desenvolvida com os altos índices de doenças cardiovasculares, cânceres, acidentes de trânsito, sem esquecer os agravos resultantes de violência, tanto urbana como rural.

Para atender às demandas de assistência em saúde, o Estado encontra-se em gestão plena do SUS, mantendo sob responsabilidade da Secretaria Estadual de Saúde o funcionamento das Unidades de Emergência e das demais que estão no nível estadual, ao tempo em que apóia as secretarias municipais no desenvolvimento das ações que lhe são pertinentes. A Estratégia Saúde da Família está implantada em 102 municípios, totalizando 100% do estado, embora isso não signifique 100% de cobertura em cada município. Em 2004 foi implantado o Pólo de Educação Permanente para o SUS, o que veio acrescentar um novo argumento para a organização do processo de qualificação e atualização dos profissionais já existentes. Há ainda uma rede privada

de atenção em saúde, caracterizadas por unidades de apoio e diagnóstico, clínicas, hospitais e maternidades, a maioria também conveniada ao SUS.

A formação dos profissionais de saúde no estado fica ao encargo de três cursos de graduação em Enfermagem, dois em Farmácia, dois em Medicina, dois em Nutrição, três em Educação Física, dois em Fisioterapia, um em Fonoaudiologia, ministrados pela UFAL, pela Universidade de Ciência da Saúde de Alagoas (UNCISAL), pelo Centro de Ensino Superior de Maceió (CESMAC), pela Faculdade de Alagoas (FAL), e pelo Instituto Batista de Ensino Superior de Alagoas (IBESA), além de muitos cursos de formação de pessoal de nível médio para a saúde tanto públicos como privados. A equipe de Enfermagem é composta por 1654 Enfermeiros, 1807 Técnicos de Enfermagem e 7635 Auxiliares de Enfermagem, segundo estatística do Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas, de 26/01/2005.

Esta realidade vem configurando um campo bastante interessante, do ponto de vista de ser um momento propício para o investimento na formação do profissional enfermeiro porque ainda há necessidade de ampliar a oferta deste profissional ao mercado. Esta formação, no entender desta Universidade, não se dá em qualquer direção, mas, a meta é aproximar mais o desempenho deste profissional daquele que o SUS necessita, haja vista que, além de se configurar como a política nacional de saúde, é o mais importante campo de trabalho para este profissional, contribuindo para, junto com os demais profissionais, a conformação de um grupo de senso crítico da realidade mais afinado, podendo contribuir mais na elaboração, implantação, implementação e avaliação de propostas que resultem em transformações no perfil epidemiológico do Estado.

O Campus Arapiraca e o Curso de Enfermagem

Arapiraca está localizada no centro do Estado, na sua sub-região Agreste, e distante 136 km de Maceió, trata-se do mais importante município do interior, estendendo-se por 614 km². Concentrava no último Censo do IBGE (2000), uma população de 186.466 habitantes, sendo 81,70 % urbana, estimando-se em cerca de 200 mil habitantes a sua população atual e em cerca de 400.000 habitantes, aquela de seus municípios de entorno imediato.

É dotado de boa infra-estrutura urbana e serviços básicos de energia elétrica, telecomunicações, transporte público e rede viária interna e externa, mas ainda deficiente em

saneamento básico, água potável,. O município se apresenta como pólo micro-regional, exercendo sua influência, para além de seus municípios circunvizinhos, sobre aqueles que compõem o Agreste alagoano, assim como a Mata e o Litoral Sul de Alagoas. Isto se deve a riqueza gerada, tanto pelas suas atividades urbanas de comércio, indústria e serviços importantes, sua liderança política, quanto pelas suas atividades agrícolas e pecuárias.

De fato, Arapiraca é tradicional produtora de fumo, ainda a sua maior fonte de riqueza, sendo atividade praticada, sobretudo, por pequenos produtores. Tal estrutura fundiária faz desta microrregião alagoana, a de melhor distribuição de renda e de terras. Entretanto, o vigoroso modelo de desenvolvimento agrícola fundado na monocultura fumageira, vem nos últimos 15 anos dando sinais de crise de natureza estrutural e conjuntural, de raízes internas e externas, gerando instabilidade e exigindo esforço local do empresariado e do poder público para revitalizar a economia do fumo e diversificar a produção agrícola local.

Sendo o Agreste, região pouco afetada pelas estiagens e de vocação para o poli cultivo alimentar e de matérias primas, trata-se de potencial a ser aproveitado através de culturas de alto valor agregado, mas que encerra o desafio de incluir o maior número possível de produtores na dinamização da regional economia municipal e regional. Alguns resultados vêm sendo alcançados, com o desenvolvimento de rebanhos bovinos de leite e de corte, além do crescimento e diversificação do comércio varejista.

Sendo assim, Arapiraca pode ser vista como um pólo aglutinador de desenvolvimento para o estado de Alagoas, podendo-se reconhecer que a sua rede de prestação de serviços de saúde se ampliou significativamente, contando com unidades de baixa, média e alta complexidade, contando inclusive com uma Unidade de Emergência e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), estando em condições de garantir campos e experiências de aprendizagem mais que suficientes para garantir a graduação de enfermeiros aptos a desenvolverem suas atividades profissionais em consonância com o SUS.

A estrutura física para o desenvolvimento do curso é parte da estrutura física do Campus e a própria rede do SUS, na sede municipal e no seu entorno, considerando que o enfermeiro é formado com uma bagagem de atividades práticas muito significativas, representando mais de 50% da sua totalidade.

Caracterização do curso de Enfermagem da UFAL Campus Arapiraca

Neste Projeto Pedagógico, constituído a partir de contribuição do colegiado do curso de Enfermagem do Campus A. C. Simões da UFAL, situado em Maceió e da moldagem atribuída pelo colegiado do próprio curso da UFAL Arapiraca com percepções de aspectos sócio-culturais da região, acatando as recomendações das diretrizes curriculares, estabelecendo os conteúdos essenciais à formação do enfermeiro pretendido.

De acordo com as normas internas de funcionamento da UFAL, o curso foi montado na modalidade de regime seriado semestral, com entrada única anual para 40 vagas.

Quanto ao currículo em consonância com o projeto de interiorização da UFAL, constitui-se numa experiência inovadora, apresentando características distintas daquelas já observadas nos cursos do Campus A. C. Simões. Respondendo a integração de conteúdos, de forma que fossem respeitados princípios como o da complexidade crescente, o entendimento da pessoa em seu ciclo vital, a associação de conteúdos de várias disciplinas, buscando a interdisciplinaridade, a realização de atividades práticas em campo e principalmente estimulando e desenvolvendo a pesquisa, desde o primeiro semestre, aprofundando o estudo do método científico e sua aplicação pela enfermagem, o que ao longo do tempo, foi sendo trabalhado na perspectiva de visualizá-lo sob forma de método de trabalho do enfermeiro – a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Como um curso em implantação existe um cuidado em propor ainda neste projeto as formas de avaliação curricular, que deverá ser realizada através de oficinas de avaliação, que devem ter a participação de todo o colegiado do curso além dos demais docentes do Campus Arapiraca e a participação dos profissionais dos serviços de saúde da região do Agreste isto na perspectiva de consolidar os vínculos existentes entre o curso de enfermagem e as Comunidades profissionais contribuindo com mais clareza as dissonâncias entre a formação profissional e a atuação nas unidades de saúde.

PERFIL DO EGRESSO

Uma vez delineado um diagnóstico da situação em que o curso se encontra, foi possível construir uma imagem objetivo a ser alcançada e apontar as estratégias a serem discutidas e pactuadas com os atores envolvidos no processo de reformulação do PPP/ENF/UFAL Campus Arapiraca, sejam eles da academia ou dos centros da prática. Esclarecidos sobre esses aspectos, foi possível refletir criticamente sobre o perfil existente e, a partir da experiência vivida, construir coletivamente o perfil do profissional que hoje se pretende formar, a saber:

Enfermeiro generalista, com capacidade crítica e reflexiva para utilizar e construir os diversos tipos de conhecimento, pautado nos princípios práticos e de cidadania, comprometido com a efetivação do SUS, com o seu desenvolvimento, da equipe e da profissão, com habilidade para trabalhar em equipe, exercer liderança, identificar as necessidades de saúde da população no âmbito individual e coletivo, intervindo no processo saúde-doença para cuidar da pessoa na sua integralidade e contexto de vida.

Para que o enfermeiro formado por esta universidade tenha este perfil, é necessário que sua formação seja cuidadosamente preparada, passo a passo, de forma que ele desenvolva as competências e habilidades necessárias para que ele alcance a plenitude do exercício profissional em consonância com os princípios do SUS, com os mandatos sociais de sua profissão e com um espírito humanístico, ético e ecológico.

As experiências de aprendizagem que propiciarão o adquirir dessas competências estão distribuídas no espaço de formação de quatro anos e meio, de matrículas semestralizadas, totalizando 5200 horas, reservando-se os dois últimos semestres para o internato ou estágio curricular final.

Por outro lado, considerando as novas modalidades de organização do mundo do trabalho, as exigências em relação ao perfil dos futuros profissionais e a multiplicidade de lugares produtores do conhecimento, tem havido, nos últimos anos, uma progressiva mobilização orientada para a mudança na formação dos profissionais de saúde capazes de conhecer e intervir

sobre os problemas/situação de saúde-doença com autonomia, compromisso e responsabilidade social, orientada para a consolidação do Sistema Único de Saúde.

HABILIDADES, COMPETÊNCIAS E ATITUDES

Na área da enfermagem, os desafios da realidade social são diversos e por isso requerem competências e habilidades profissionais que implicam em compreender o processo saúde-doença com fenômeno socialmente determinado, e atuar como promotor da integralidade da atenção à saúde, entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos.

De acordo com essa perspectiva, há a necessidade da formação de enfermeiros com iniciativa, capacidade para mobilizar conhecimentos e habilidade para tomar decisões na perspectiva do atendimento integral e de qualidade, competências essas necessárias à formação profissional do enfermeiro, compreendendo e incluindo as competências e habilidades gerais de: atenção à saúde, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, bem como as competências e habilidades específicas. Assim sendo, o enfermeiro formado por este curso deverá desenvolver múltiplas competências, apresentadas a seguir sob a forma de tópicos:

Para assistir/cuidar:

- Atuação profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorpora a ciência/arte de cuidar como instrumento de interpretação/profissional;
- Estabelecem novas relações com o contexto, reconhecendo as estruturas e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Reconhece a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Assume o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Responde às especificidades regionais de saúde mediante intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e da comunidade;

- Utiliza o trabalho em equipe e articulação das práticas de cuidado à saúde individual e coletiva para obter vínculo, responsabilidade, eficiência e eficácia no atendimento; e
- Utiliza recursos, instrumentos e métodos de trabalho para orientar e sistematizar a sua prática.

Para investigar/ensinar

- Desenvolve formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreende a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Atua como sujeito no processo de formação profissional voltada ao desenvolvimento de competência e ao trabalho em equipe, considerando o processo de trabalho como eixo norteador desse processo;
- Planeja e implementa programas de qualificação contínua dos profissionais de enfermagem de modo a favorecer o desenvolvimento de competência profissional para o cuidado, na perspectiva da integralidade; e
- Desenvolve, participa e aplica pesquisa e ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação profissional com crescente domínio e autonomia, segundo o padrão de excelência ético-social.

Para gerenciar

- É capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe, gerenciar conflitos e situações de crise de forma estratégica e que possibilite aprendizagem dos sujeitos envolvidos no processo;
- Coordena o trabalho da equipe de enfermagem, seleciona, prioriza e analisa problemas para construir planos de intervenção, segundo relevância e impacto na transformação da realidade institucional e social;
- Coordena e participa ativamente do processo de cuidar em enfermagem, levando em conta contextos e demandas de saúde da população;
- Exerce a profissão reconhecendo-se como cidadão comprometido e ativador de mudanças das práticas de saúde e do processo de formação profissional.

Para associar-se

- Participa da composição das estruturas deliberativas e executivas do sistema de saúde;
- Assessora órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Reconhece o papel social do enfermeiro para atuar em atividade política e de planejamento em saúde.
- Reconhece a necessidade de organizar-se como trabalhador de saúde, tem disponibilidade interna e participa da lutas por melhores condições de vida e trabalho, comprometendo-se a participar das entidades de classe.

Coerentemente com esta compreensão do curso, não há como oferecer habilitações. O enfermeiro egresso deste curso é generalista, trazendo em si a compreensão de que ele também tem responsabilidade com o seu desenvolvimento profissional.

CONTEÚDO/MATRIZ CURRICULAR

O curso de Enfermagem do Campus de Arapiraca está agrupados em eixos temáticos da saúde e a nova estrutura organiza-se mediante a seguinte configuração geral:

Tronco Inicial: de conteúdo geral, mas com abordagem voltada a realidade da comunidade que está inserido.

Tronco Intermediário: de conteúdo comum aos cursos de cada Eixo Temático.

Tronco Profissionalizante: conteúdo específico da formação graduada final.

Uma vez definidas as competências a serem construídas ao longo do curso, pode-se apresentar uma descrição sucinta da orientação pedagógica que sustenta a estrutura curricular que se propõe:

Aspectos conceituais

O novo desenho curricular a ser adotado por este Curso reforça a perspectiva de formar profissionais críticos e reflexivos e ao mesmo tempo cidadãos comprometidos com sua realidade social. Este desenho toma como referência as diretrizes curriculares nacionais, compreendendo as competências gerais e específicas necessárias à formação, a natureza das funções da(o) enfermeira(o) em face das necessidades de saúde da população e da consolidação do Sistema Único de Saúde.

Trata-se de uma proposta que se inscreve numa perspectiva pedagógica progressista na qual serão utilizadas metodologias ativas de aprendizagem, com foco na aprendizagem significativa. Assim, é explícito o reconhecimento que uma proposta pedagógica necessita, sempre, rever o instituído a partir do qual produzirá algo novo, tornando-se instituinte (Gadotti, 2000).

Nesta proposta o estudante é sujeito do processo de ensino-aprendizagem e construtor do seu conhecimento, a partir da reflexão e da indagação sobre os problemas da vida prática, compreendendo a multiplicidade e a complexidade do processo saúde-doença e dos seus determinantes.

O docente, por sua vez, atua como mediador desse processo, assumindo a responsabilidade de facilitar, articular e orientar a construção do conhecimento pelos estudantes, bem como, seu

desenvolvimento de maneira a proporcionar-lhe trabalhar sobre problemas reais, assumindo responsabilidades e compromissos crescentes como prestador de cuidados individuais e coletivos.

Neste sentido, este desenho curricular adota como premissas fundamentais: 1) o aprender a aprender, o que significa dizer que, como sujeito do processo de ensino-aprendizagem, o estudante é um agente capaz de buscar elementos que lhe possibilite ampliar, aprofundar e produzir conhecimentos e significados; 2) aprender a fazer fazendo, implicando na articulação entre a teoria e a prática na dinâmica da ação-reflexão-ação; 3) integração entre os ciclos básico e clínico, entre conteúdos e áreas temáticas, entre ensino e serviço, pressupondo o papel ativo dos atores envolvidos no processo.

Tal desenho curricular pressupõe uma ruptura com o modelo clássico teoria/prática na produção do conhecimento e serviços de saúde, assim como na sua aplicação, contribuindo para promover a articulação educação-saúde e para resgatar a principal função da escola, que é eminentemente social.

Aspectos estruturais

Neste desenho consideramos 3 eixos geradores e estruturantes de saber/fazer e saber/ser, os quais estarão presentes em toda a trajetória da formação profissional, possibilitando ao estudante o enfrentamento das incertezas cotidianas e o desenvolvimento de competências e habilidades para atender as necessidades de saúde da população e para a transformação da realidade social. Tais eixos são: 1) Grupos de metodologias ativas; 2) Seminários temáticos aplicados; e 3) Cenários de prática.

Relação Teoria/Prática e Preceptor/Aluno

Como a enfermagem é uma ciência eminentemente prática em que o aluno necessita desde os primeiros semestres está em contato com a prática de enfermagem segundo recomendação das Diretrizes Curriculares de Enfermagem. Sabendo que o sucesso desta atividade prática está diretamente associada a relação numérica aluno/preceptor. Considerando que as próprias unidades de saúde preconizam um número máximo de 6 alunos por preceptor, na tentativa de defesa da integridade da qualidade da assistência de enfermagem. E considerando ainda que em

atividades de enfermagem que requer maior atenção do preceptor ao aluno como no caso de sala de parto e de sala de vacina esta relação cai para 3 alunos por preceptor. Faz-se necessária a existência de corpo docente de dimensões condizentes com as necessidades e características do curso para que se consiga atingir a formação do perfil do egresso que se pretende. O curso terá 05 grupos de professores de enfermagem com formação de graduação em enfermagem e especializações de acordo com as especificidades das disciplinas de práticas do curso, onde cada um desses grupos terá um número mínimo de 05 docentes, totalizando um número mínimo de 25 professores de enfermagem para as disciplinas profissionalizantes, além dos professores do tronco inicial e intermediário.

Representação gráfica do perfil de formação

| Curso de Enfermagem do Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas no regime semestral – Currículo 2006- | |
|---|----------------------|
| Componentes curriculares | Carga Horária |
| Disciplinas fixas | 4920 |
| Disciplinas eletivas | 320 |
| Estágio Supervisionado | 1000 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 20 |
| Atividades Complementares | 200 |
| Carga Horária de Integralização Curricular - CHIC | 5460 |

ORDENAMENTO CURRICULAR

| Período | Código | Disciplina | Obrigatória | Carga horária | | | |
|---------|--------|------------|-------------|---------------|---------|---------|-----------|
| | | | | Semanal | Teórica | Prática | Semestral |

| | | | | | | |
|----------------------------------|------|--|------------|----|--|-----|
| 1 | TRIN | Sociedade, Natureza e Desenvolvimento: da realidade local a realidade global | Sim | 6 | | 120 |
| | TRIN | Produção do conhecimento: Ciência e não-ciência | Sim | 6 | | 120 |
| | TRIN | Lógica, Informática e Comunicação | Sim | 6 | | 120 |
| | TRIN | Seminário Integrador 1 | Sim | 2 | | 40 |
| Carga horária do período: | | | 400 | | | |
| 2 | | Anatomia Humana | Sim | 6 | | 120 |
| | | Histologia Humana | Sim | 2 | | 40 |
| | | Biologia Celular e Molecular | Sim | 2 | | 40 |
| | | Bioquímica | Sim | 4 | | 80 |
| | | Saúde e Sociedade | Sim | 6 | | 120 |
| | | Metodologia Científica e da Pesquisa em Saúde | Sim | 4 | | 80 |
| | | Seminário integrador 2 | Sim | 2 | | 40 |
| Carga horária do período: | | | 520 | | | |
| 3 | | Exercício de Enfermagem | Sim | 4 | | 80 |
| | | Fisiologia Humana e Biofísica | Sim | 8 | | 160 |
| | | Imunologia Humana e Virologia | Sim | 3 | | 60 |
| | | Métodos e Processos de Enfermagem 1 | Sim | 8 | | 160 |
| | | Microbiologia | Sim | 3 | | 60 |
| | | Eletiva 001 | Não | 2 | | 40 |
| Carga horária do período: | | | 560 | | | |
| 4 | | Farmacologia | Sim | 6 | | 120 |
| | | Patologia | Sim | 4 | | 80 |
| | | Parasitologia | Sim | 4 | | 80 |
| | | Métodos e Processos de Enfermagem 2 | Sim | 10 | | 200 |
| | | Embriologia Humana | Sim | 2 | | 40 |
| | | Genética e Evolução Humana | Sim | 2 | | 40 |
| | | Eletiva 002 | Não | 2 | | 40 |
| Carga horária do período: | | | 600 | | | |
| 5 | | Psicologia Aplicada à Enfermagem | Sim | 8 | | 80 |
| | | Epidemiologia e Bioestatística | Sim | 6 | | 160 |
| | | Dietoterapia Aplicada à Enfermagem | Sim | 2 | | 40 |
| | | Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem em Saúde da Mulher 1 | Sim | 9 | | 180 |
| | | Eletiva 003 | Não | 2 | | 40 |
| | | Eletiva 004 | Não | 2 | | 40 |
| Carga horária do período: | | | 540 | | | |
| 6 | | Saúde Coletiva | Sim | 4 | | 80 |
| | | Intervenção de Enfermagem no Processo Saúde-doença da Criança I | Sim | 5 | | 100 |
| | | Gestão em Enfermagem | Sim | 6 | | 120 |
| | | Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem em Saúde da Mulher 2 | Sim | 9 | | 180 |
| | | Eletiva 005 | Não | 2 | | 40 |
| | | Eletiva 006 | Não | 2 | | 40 |
| Carga horária do período: | | | 560 | | | |
| 7 | | Seminário de Pesquisa 1 | Sim | 2 | | 40 |
| | | Intervenção de Enfermagem no Processo Saúde-doença do Adolescente | Sim | 3 | | 80 |
| | | Intervenção de Enfermagem no Processo Saúde-doença da Criança II | Sim | 5 | | 100 |
| | | Intervenção de Enfermagem no Processo Saúde-doença do Adulto 1 | Sim | 8 | | 180 |
| | | Intervenção de Enfermagem no Processo Saúde-doença do Idoso | Sim | 6 | | 120 |
| | | Eletiva 007 | Não | 2 | | 40 |
| Carga horária do período: | | | 560 | | | |
| 8 | | Seminário de pesquisa 2 | Sim | 2 | | 40 |
| | | Intervenção de Enfermagem no Processo Saúde-doença Mental | Sim | 8 | | 160 |
| | | Intervenção de Enfermagem no Processo Saúde-doença do Adulto 2 | Sim | 9 | | 180 |
| | | Metodologia do Ensino Aplicada a Enfermagem | Sim | 4 | | 80 |
| | | Eletiva 008 | Não | 2 | | 40 |

| | | | | | | | | |
|---------------|--|--|------------|--|--|--|--|-------------|
| | | Carga horária do período: | 500 | | | | | |
| 9 | | Estágio Supervisionado em HG e UBS 1 | Sim | | | | 500 | |
| | | Carga horária do período: | 500 | | | | | |
| 10 | | Estágio Supervisionado em HG e UBS 2 | Sim | | | | 500 | |
| | | Trabalho de Conclusão de Curso | Sim | | | | 20 | |
| | | Carga horária do período: | 520 | | | | | |
| Total: | | 46 disciplinas + 2 seminários integradores + 2 estágios | | | | | | |
| | | | | | | | Disciplinas fixas | 4920 |
| | | | | | | | Disciplinas eletivas | 320 |
| | | | | | | | Atividades Complementares - AC | 200 |
| | | | | | | | Trabalho de Conclusão de Curso - TCC | 20 |
| | | | | | | | Carga Horária de Integralização de Curso - CHIC | 5460 |

DISCIPLINAS ELETIVAS

| Período | Código | Disciplina | Obrigatória | Carga horária | | | |
|---------|--------|--|-------------|---------------|---------|---------|-----------|
| | | | | Semanal | Teórica | Prática | Semestral |
| | | Aleitamento Materno | Não | 2 | | | 40 |
| | | Primeiros Socorros | Não | 2 | | | 40 |
| | | Informática em Saúde | Não | 2 | | | 40 |
| | | Vigilância em Saúde | Não | 2 | | | 40 |
| | | Controle de Infecção Hospitalar e Gerenciamento de Risco | Não | 2 | | | 40 |
| | | Exames Complementares aplicada a assistência de enfermagem | Não | 2 | | | 40 |
| | | Enfermagem Baseada em Evidências | Não | 2 | | | 40 |
| | | Saúde Escolar | Não | 2 | | | 40 |
| | | Violência e Saúde | Não | 2 | | | 40 |
| | | Política Nacional de Saúde | Não | 2 | | | 40 |
| | | Enfermagem Oncológica | Não | 2 | | | 40 |
| | | Enfermagem em Nefrologia | Não | 2 | | | 40 |
| | | Enfermagem e Terapias Alternativas | Não | 2 | | | 40 |
| | | Urgência e Emergência | Não | 2 | | | 40 |
| | | Unidade de Terapia Intensiva | Não | 2 | | | 40 |
| | | Bloco Cirúrgico | Não | 2 | | | 40 |
| | | Gerenciamento de Serviços de Saúde | Não | 2 | | | 40 |

Ementário das disciplinas

TRONCO INICIAL

| | | | |
|--------------------|--|-----------------------|-----------|
| Disciplina: | Sociedade, Natureza e desenvolvimento da realidade local a realidade global | | |
| Semestre: | Primeiro | Carga horária: | 120 horas |
| Código: | TRIN001 | Pré-requisito: | - |

Ementa: Prática de leitura e produção de texto, de diversos gêneros, em português, fundamentadas no conceito de linguagem como atividade interlocutiva e no texto como unidade básica significativa na língua.

Bibliografia:

FARACO, C. A. e TEZZA, C. **Prática de textos para estudantes universitários**. Petrópolis, Vozes, 1992.
 GALVEZ, C; ORLANDI, E. e OTONI, P. (Orgs). **O texto: escrita e leitura**. Campinas, Pontes, 1997.
 GARCIA, O. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1997.
 GERALDI, J.W. **O texto na sala de aula**. Cascavel, Assoeste, 1984.
 SERAFINI, M. T. **Como escrever textos**. Rio de Janeiro, Globo, 1990.

| | | | |
|--------------------|--|-----------------------|-----------|
| Disciplina: | Produção do Conhecimento: Ciência e não-Ciência | | |
| Semestre: | Primeiro | Carga horária: | 120 horas |
| Código: | TRIN002 | Pré-requisito: | - |

Ementa: Introdução às competências e habilidades básicas, necessárias ao desempenho lingüístico-comunicativo satisfatório nos processos de interação social.

Bibliografia Espanhol

CHOZAS, D. y DORNELES, F. *Dificultades del español para brasileños*. Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).
 DUARTE, C. *A Diferencias de usos gramaticales entre español/português*. Madrid: Edinumen, 1999. (capítulos seleccionados).
 CALZADO, A. *Gramática Esencial – Con el español que se habla hoy en España y en América Latina*. Madrid: SM, 2002. (capítulos seleccionados).
 ARAGONÉS, L. y PALENCIA, R. *Gramática de uso de español para extranjeros*. Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).
 NÚÑEZ ROMERO-LINARES, B. *Tus pasatiempos de los verbos españoles. Práctica de las formas verbales*. Madrid: Edinumen, 2000.

| | | | |
|--------------------|--|-----------------------|-----------|
| Disciplina: | Lógica, Informática e Comunicação | | |
| Semestre: | Primeiro | Carga horária: | 120 horas |
| Código: | TRIN003 | Pré-requisito: | - |

Ementa: Reflexão sobre o objeto literatura com base no estudo da especificidade e funções desse tipo de linguagem, desde as contribuições de Platão e Aristóteles às formulações teóricas contemporâneas acerca do discurso e dos gêneros literários.

Bibliografia:

ARISTÓTELES. *Arte poética & arte retórica*. Rio de Janeiro: Ediouro, [197-]
 PERRONE-MOISÉS. A criação do texto literário. In: _____. *Flores da escrivantina: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

PLATÃO. *A república*. 25. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. *Teoria da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

SOUZA, Roberto Acízelo. *Teoria da literatura*. São Paulo: Ática, 1986.

| | | | |
|--------------------|-------------------------------|-----------------------|----------|
| Disciplina: | Seminário Integrador 1 | | |
| Semestre: | Primeiro | Carga horária: | 40 horas |
| Código: | TRIN004 | Pré-requisito: | - |

Ementa: Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

Bibliografia: a das demais disciplinas do período

TRONCO INTERMEDIÁRIO

| | | | |
|--------------------|------------------------|-----------------------|-----------|
| Disciplina: | Anatomia Humana | | |
| Semestre: | Segundo | Carga horária: | 120 horas |
| Código: | SAUD001 | Pré-requisito: | - |

Ementa:

Introdução ao estudo morfológico (teórico/prático) do corpo humano, envolvendo aspectos topográficos e estruturais dos diferentes sistemas orgânicos. Identificação dos principais órgãos e estruturas macroscópicas, com delineamento das características destas estruturas e enfoque clínico. Estabelecimento de correlações morfofuncionais.

Bibliografia:

Carlo A. Fattini & José G. Dangelo, Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. 2ª Edição. Atheneu, 2002
Putz & Pabst. Sobotta: Atlas de Anatomia Humana. 21º Edição Guanabara Koogan 2000
Frank H. Netter. Atlas de Anatomia Human. 3ª Edição ArtMed 2004
Johannes Rotten; Chiriro Yokochi; Elke Lutjen-Drecoll Anatomia Humana: Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional 5ª Edição Manole 2002
Ângelo Machado Neuroanatomia Funcional 2ª Edição Editora: Atheneu 2000
Keith L. Moore Anatomia orientada para a clínica 4ª Edição Guanabara Koogan 2001

| | | | |
|--------------------|--------------------------|-----------------------|----------|
| Disciplina: | Histologia Humana | | |
| Semestre: | Segundo | Carga horária: | 40 horas |
| Código: | SAUD001 | Pré-requisito: | - |

Ementa: Introdução ao estudo dos tecidos (teórico/prático) do corpo humano, envolvendo aspectos histológicos dos diferentes sistemas orgânicos. Identificação dos principais órgãos e estruturas microscópicas, com delineamento das características destes tecidos e enfoque clínico. Estabelecimento de correlações morfofuncionais.

Bibliografia:

Luiz Junqueira & José Carneiro Histologia Básica 10ª Edição Guanabara Koogan 2004
L. Gartner & J. Hiatt Atlas colorido de Histologia 3ª Edição Guanabara Koogan 2002

| | | | |
|--------------------|---|-----------------------|----------|
| Disciplina: | Biologia Celular e Molecular (BCM) | | |
| Semestre: | Segundo | Carga horária: | 40 horas |
| Código: | SAUD002 | Pré-requisito: | - |

Ementa: Introdução ao estudo da célula, com ênfase em células eucarióticas. Estudo de seus componentes e processos dinâmicos, contextualização da célula no organismo multicelular e correlações clínicas.

Bibliografia:

Bruce Alberts; Alesander Johnson; Peter Walter et al. Biologia Molecular da Célula 4ª Edição ArtMed 2004
Luiz Junqueira & José Carneiro Biologia Celular e Molecular 8ª Edição Editora: Guanabara Koogan 2005

Hernandes Carvalho & Carla Collares-Buzato Células: uma Abordagem Multidisciplinar
Editora: Manole 2005

| | | | |
|--------------------|--------------------------|-----------------------|-----------|
| Disciplina: | Saúde e Sociedade | | |
| Semestre: | Segundo | Carga horária: | 120 horas |
| Código: | SAUD004 | Pré-requisito: | - |

Ementa: Estuda a determinação do processo saúde-doença na sua dimensão histórica – social, a importância da epidemiologia para a compreensão deste processo e as políticas públicas implementadas na construção de um modelo de assistência conforme preconizado pelo sistema único de saúde.

Bibliografia:

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e Saúde**. 4 ed. Rio de Janeiro, Medsi, 1993.

| | | | |
|--------------------|-------------------------------|-----------------------|----------|
| Disciplina: | Seminário Integrador 2 | | |
| Semestre: | Segundo | Carga horária: | 40 horas |
| Código: | SAUD005 | Pré-requisito: | - |

Ementa: Integrar as diferentes áreas do conhecimento, por meio da elaboração de um projeto interdisciplinar, buscando promover uma integração, acerca dos conteúdos propostos pelas disciplinas do Tronco Intermediário, aliada a enfoques contemplativos dos eixos temáticos.

Bibliografia: a das demais disciplinas do período

| | | | |
|--------------------|-------------------|-----------------------|----------|
| Disciplina: | Bioquímica | | |
| Semestre: | Segundo | Carga horária: | 80 horas |
| Código: | SAUD006 | Pré-requisito: | - |

Ementa: Estudo dos conhecimentos fundamentais da matéria viva, dos princípios gerais que regem as transformações químicas das células e dos processos metabólicos que sofrem os constituintes da matéria viva.

Bibliografia:

STRYR. L. **Bioquímica**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 1996

MARZZOCO. A.: TORRES. B. B. **Bioquímica Básica**. 2 ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 1999

| | | | |
|--------------------|--|-----------------------|----------|
| Disciplina: | Metodologia Científica e da Pesquisa aplicada à Saúde | | |
| Semestre: | Segundo | Carga horária: | 80 horas |
| Código: | SAUD007 | Pré-requisito: | - |

Ementa: Proposta de discutir e avaliar as características essenciais da ciência e de outras formas de conhecimento com base nas abordagens metodológicas, enfocando o planejamento, a apresentação de projetos e a execução dos mesmos, bem como a elaboração de relatórios, defesas e divulgação dos trabalhos de pesquisa embasados na ética profissional.

Bibliografia:

LAKATOS, E. M. e MARCONI M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 4. ed. rev. e amp., l. São Paulo: Atlas, 2001

TRONCO PROFISSIONALIZANTE

| | | | |
|--------------------|---------------------------|-----------------------|------------------------------|
| Disciplina: | Embriologia Humana | | |
| Semestre: | Terceiro | Carga horária: | 40 horas |
| Código: | EFMA001 | Pré-requisito: | Biologia Celular e Molecular |

Ementa: Estuda as diferentes fases do desenvolvimento humano embrionário, além dos fatores teratogênicos.

Bibliografia:

MAIA, G.D. Embriologia humana. 5ª ed. São Paulo, Atheneu, 2002

| | | | |
|--------------------|-------------------------------|-----------------------|---|
| Disciplina: | Fisiologia e Biofísica | | |
| Semestre: | Terceiro | Carga horária: | 160 horas |
| Código: | EFMA003 | Pré-requisito: | Anatomia Humana; Biologia Celular e Molecular; Bioquímica |

Ementa: Estudo dos mecanismos fisiológicos que ocorrem no organismo humano, abordando-os por sistemas (nervoso, cárdio-respiratório, endócrino, digestivo e renal e integrando-os em uma só unidade: o corpo humano.

Bibliografia:

CONSTANZO. L. S. Fisiologia. Guanabara koogan. Rio de Janeiro: 1999

GUYTON. C. A. Fisiologia Humana. 6 ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 1988

GUYTON. C. A. Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças. 6 ed. Guanabara koogan. Rio de Janeiro: 1998

GUON. C. A. Tratado de Fisiologia Médica. 8 ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 1992

Jacob. S. W. ; FRACONE. C. A.; LOSSOW. W. J. Anatomia e Fisiologia Humana. 5 ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 1990

| | | | |
|--------------------|-------------------------------|-----------------------|--|
| Disciplina: | Imunologia e Virologia | | |
| Semestre: | Terceiro | Carga horária: | 60 horas |
| Código: | EFMA004 | Pré-requisito: | Biologia Celular e Molecular; Bioquímica |

Ementa: Estuda os princípios da imunologia e suas influencias no processo saúde-doença do ser humano com ênfase na importância epidemiológica da imunologia.

Bibliografia:

ABBAS. A. K. et. al. Imunologia Celular e Molecular. 3 ed. W. B. Saunders. Rio de Janeiro: 2002

BIER. O. G. et. al. Imunologia Básica e Aplicada. 5 ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 1994

JANEWEY. C. A. JR. : PAUL. T. Imunobiologia

STITES. D. P.: TERR. A. L. Imunologia Básica. 8 ed. Prentice-Hall International Inc. do Brasil. Rio de Janeiro: 2001

| | | | |
|-------------------|--------------------------------|-----------------------|----------|
| Disciplina | Exercício da Enfermagem | | |
| Semestre: | Segundo | Carga horária: | 80 horas |
| Código: | SAUD00 | Pré-requisito: | - |

Ementa: Analisa a relação entre o contexto social e político, a UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS e o CURSO DE ENFERMAGEM CAMPUS ARAPIRACA, delimitando o seu marco conceitual. Estuda a evolução histórica da Enfermagem e analisa sua prática dentro de uma visão prospectiva. Relaciona o processo de trabalho da saúde e da enfermagem com o modo de produção no contexto social brasileiro. Estuda o processo político e organizacional da Enfermagem no Brasil e seus princípios éticos e legais do exercício profissional de Enfermagem.

Bibliografia:

- ALAGOAS, CEDIM. Mulher e Violência. SERGASA, Maceió – AL. 1994.
- ALBORNOS, Suzana. O trabalho. Ed. Brasiliense, 2ª ed. Coleção Primeiros Passos, nº 171, São Paulo.
- ALMEIDA, M. Celli. O Saber de Enfermagem s e sua Dimensão Prática. São Paulo, Ed. Cortez, 1996.
- ALVES, Delvair Brito. Mercado e Condições de Trabalho da Enfermagem, Salvador, G. Central, 1987.
- ASIMOV, Isaac. Novas Amanhãs. 5ª ED. Ed. Expressão e Cultura. Rio de Janeiro, 1997.
- BOLTANSKI, Luc. As Classes Sociais e o Corpo. Ed.. Graal, Rio de Janeiro, 1979.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1991.
- _____, MINISTÉRIO DO TRABALHO. Regime Jurídico Único. Lei nº 8812 de 11.12.90. Ed. Do SINTEAL, 1992.
- BUARQUE, Cristovam – O que é Apartação. Ed. Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, nº 278, São Paulo, SP. 1992.
- EPSTEIN, C. Interação Efetiva na Enfermagem. S. Paulo. EPU/USP. 1997. São Paulo.
- GARCIA, Nelson J. O que é Propaganda Ideológica. Ed. Brasiliense. 2ª ed. Coleção Primeiros Passos, nº 77. São Pauo, SP.
- GERMANO. R. M.- A Ética e o Ensino da Ética na Enfermagem no Brasil. São Paulo. Cortez, 1993.
- GEOVANINI. T. et alli. História da Enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro, 1995.
- GOFFMAN. E. Manicômios. Prisões e Conventos. Ed. Perspectiva. Coleção Debates. São Paulo, 1965.
- KUBLER-ROSS. E. Perguntas e respostas Sobre a Morte e Morrer. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 1979.
- LIMA, M. J. O que é Enfermagem. Ed. Brasiliense Coleção Primeiros Passos, nº 227. São Paulo, 1993.
- MARX. KARL. O Capital (Crítica da Economia Política). Livro I Vol. I, 7ª Ed. Ed. DIFEL S.A. São Paulo, 1982.
- MELO. CMM. Divisão Social do Trabalho e Enfermagem. Cortez, São Paulo, 1982.
- MIRANDA. CL. O Parentesco Imaginário. EDUFRJ, Rio de Janeiro, 1994.
- MURARO. R.M. A Mulher no Terceiro Milênio. Rosa dos Tempos, Rio de Janeiro, 1992.
- NIGHTINGALE, F. Notas Sobre Enfermagem. Cortez, São Paulo, 1989.
- NAKAMAE, D.D. Novos Caminhos da Enfermagem. Cortez, São Paulo, 1987.

PASSOS. E.S. De Anjos a Mulheres. Ideologias e Valores na Formação de enfermeiras. Salvador: EDUFBA/EGBA,1996.

PIRES, Denise. Hegemonia Médica na Saúde e a Enfermagem. Cortez, São Paulo,1989.

PITTA, Ana. Hospital Dor e Morte como Ofício. Hucitec,São Paulo, 1990.

RODRIGUES, J.C. Tabu da Morte. Achiame, Rio de Janeiro, 1983.

SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Saúde. Direitos do Paciente. Ed. Janssen Farmacêutica, São Paulo, 1995.

SILVA, G. B. Enfermagem Profissional Análise Crítica . 2ª Ed. Cortez, São Paulo, 1989.

TEXEIRA, E.M.R. et alli. Apreciação Crítica da Profissão de Enfermagem: seu Dilema e sua Crise Existencial. Rodovalle. Recife, 1998.

| | | | |
|--------------------|---|-----------------------|--------------------------------|
| Disciplina: | Métodos e Técnicas de Ensino Aplicada à Enfermagem | | |
| Semestre: | Terceiro | Carga horária: | 80 horas |
| Código: | EFMA006 | Pré-requisito: | Exercício de Enfermagem |

Ementa: Abordar temas relacionados ao processo ensino-aprendizagem e seus elementos constitutivos, buscando instrumentalizar os educandos para o desempenho da função educativa da(o) enfermeira(o), considerando-a primordial para o exercício profissional em qualquer área de atuação. Para tanto, discute prática educativa, enfermagem e sociedade, democratização do ensino, compromisso social e ético da(o) enfermeira(o) educadora(o), objetivos educacionais, conteúdos, métodos e meios de ensino, planejamento em educação, relação professor-aluno, avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia:

ANTUNES. Celso. Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização de ludopedagogia. 17ed. Petrópolis: Vozes. 1999.

ARANHA. Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação.2ed. São Paulo: Moderna. 19996.

ESTEBAN. Maria Tereza (org). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 3ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2001.

FREIRE. P. Educação como prática da liberdade. 23ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1999

_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1996.

LIBÂNEO. José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez. 1994.

LUCKESI. Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 10ed. São Paulo: Cortez. 2000.

MIZUKAMI. M. Da G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU. 1996.

PILETTI. Claudino. Dinâmica geral. São Paulo: Ática. 1999.

| | | | |
|--------------------|----------------------|-----------------------|---|
| Disciplina: | Microbiologia | | |
| Semestre: | Terceiro | Carga horária: | 60 horas |
| Código: | EFMA007 | Pré-requisito: | Biologia Celular e Molecular; Bioquímica |

Ementa: Estuda os princípios da microbiologia e principais agentes microbiano de influência no processo saúde-doença do ser humano com ênfase nas de importância epidemiológica.

Bibliografia:

BURTON. G. ENGELKIRK. P. G. Microbiologia para as Ciências da Saúde. 5 ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 1998

JAWETZ. E. et. al. Microbiologia Médica

MURRIA. P. R. et. al Microbiologia Médica. 3 ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 2000.

| | | | |
|--------------------|---------------------|-----------------------|-------------------|
| Disciplina: | Farmacologia | | |
| Semestre: | Quarto | Carga horária: | 120 horas |
| Código: | EFMA008 | Pré-requisito: | Bioquímica |

Ementa: Estuda as ações das substâncias farmacológicas sobre os diversos em sistemas orgânicos, enfocando também as ações dos antibióticos, quimioterápicos em geral, anti-inflamatório etc.

Bibliografia:

BATLOUNI, M. & RAMIRES, J.A.F. **Farmacologia e terapêutica cardiovascular**. Atheneu. 1999

BRODY, T.M. ET AL. Farmacologia Humana. Trad. Penildon Silva. 2 ed. Ed Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1997.

GRAIG, C.R. ET AL. **Farmacologia Moderna**. Trad. Penildon Silva. 4 ed. Ed Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996.

COUTO, A.A. **Farmacologia cardiovascular aplicada a clínica**. 2 ed. Revinter. Rio de Janeiro, 1998.

EVANS, W.E. ET AL Applied Pharmacokinetics, 3 ed. Applied Therapeutics. Inc. Vancouver, W.A, 1994.

FONSECA, A.L. Interações medicamentosas. 2 edição. Editora de publicações científicas (EPUC), Rio de Janeiro, 1994.

FUNCHS, F.D. ET AL. Exercícios de Farmacologia Aplicada. 2ª Edição. EDIUPF. Universidade de Passo Fundo, 1999.

FUNCHS, F.D. ET AL. **Farmacologia Clínica- Fundamentos da Terapêutica Racional**. 2 ed. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1998.

| | | | |
|--------------------|------------------|-----------------------|-------------------------------|
| Disciplina: | Patologia | | |
| Semestre: | Quarto | Carga horária: | 80 horas |
| Código: | EFMA009 | Pré-requisito: | Fisiologia e Biofísica |

Ementa: Estudos das lesões básicas provocadas por agentes físicos, químicos e biológicos. Aborda as alterações circulatórias do desenvolvimento e diferenciação celular.

Bibliografia:

BOGLIOLO. **Patologia Geral Básica**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2000

_____. **Patologia**. 6ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro 2000

BRASILEIRO FILHO. G. **Patologia**. 6ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2000

KUMAR.V. Et al. **Patologia Básica**. 5ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 1994

ROBBENS. S. L. Et al. **Patologia Estrutural e Funcional**. 6ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2001

| | | | |
|--------------------|----------------------|-----------------------|----------|
| Disciplina: | Parasitologia | | |
| Semestre: | Quarto | Carga horária: | 80 horas |
| Código: | EFMA010 | Pré-requisito: | - |

Ementa: Estudo geral dos principais seres vivos que parasitam o homem, focalizando os aspectos epidemiológicos, clínicos, terapêuticos e preventivos. Enfatiza a atenção primária à saúde e os programas que dizem respeito à saúde da comunidade.

Bibliografia:

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
REY, L. **Parasitologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
VERONESI, R. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
NETO, V. A.; BALDY, J. L. S. **Doenças Transmissíveis**. 3. ed. São Paulo: Savier, 1989.

| | | | |
|--------------------|--|-----------------------|----------|
| Disciplina: | Métodos e Processos de Enfermagem 1 | | |
| Semestre: | Quarto | Carga horária: | 160horas |
| Código: | EFMA011 | Pré-requisito: | - |

Ementa: Estuda a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como uma aplicação do método científico que pode ser visto como um modelo de organização do cuidado de enfermagem. Instrumentaliza o aluno a utilizar a semiologia e a semiotécnica e a SAE em todas as suas etapas no plano coletivo e individual, na avaliação das condições de saúde e na adoção de medidas de promoção e prevenção da saúde.

Bibliografia:

POTTER, Patrícia A; Anne G. Grande Tratado de enfermagem prática: Clínica e prática hospitalar. 3. ed. São Paulo: Santos, 2002.
BATES, Barbara. Propedêutica Médica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
Classificação das Práticas de Enfermagem - CIPE 1. Disponível em www.algol.com.br

| | | | |
|--------------------|--|-----------------------|--|
| Disciplina: | Métodos e Processos de Enfermagem 2 | | |
| Semestre: | Quarto | Carga horária: | 200 horas |
| Código: | EFMA011 | Pré-requisito: | Métodos e Processos de Enfermagem I |

Ementa: Estudo teórico - prático das técnicas básicas de enfermagem fundamentadas em princípios científicos inserido no processo de enfermagem, relacionados com o cuidado do paciente em suas necessidades humanas básicas ao nível biopsicosocial.

Bibliografia:

POTTER, Patrícia A; Anne G. Grande Tratado de enfermagem prática: Clínica e prática hospitalar. 3. ed. São Paulo: Santos, 2002.
BATES, Barbara. Propedêutica Médica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

| | | | |
|--------------------|---|-----------------------|--|
| Disciplina: | Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem em Saúde da Mulher 1 | | |
| Semestre: | Quarto | Carga horária: | 160 horas |
| Código: | EFMA012 | Pré-requisito: | Métodos e Processos de Enfermagem 1 e 2 |

Ementa:

Bibliografia:

| | | | |
|--------------------|---|-----------------------|----------|
| Disciplina: | Psicologia aplicada à Enfermagem | | |
| Semestre: | Quinto | Carga horária: | 80 horas |
| Código: | EFMA013 | Pré-requisito: | - |

Ementa: Análise de temas relacionados a estrutura do comportamento humano, aprofundando-se as noções de interdisciplinaridade, crises normais e anormais no desenvolvimento do indivíduo.

Bibliografia:

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Artes Medicas. Porto Alegre 1996.
BRUNNER, L.S. SURDARTH. D.S. **Prática de Enfermagem** Vol 2 Guanabara. Rio de Janeiro 1998
BURNSIDE, I.M. **Enfermagem e os idosos**. Organização Andrei. São Paulo 1997
DALLY, P. HARRINGTON, H **Psicologia e psiquiatria na enfermagem**. EUSP. São Paulo 1978

| | | | |
|--------------------|---------------------------------------|-----------------------|--------------------------|
| Disciplina: | Bioestatística e Epidemiologia | | |
| Semestre: | Quinto | Carga horária: | 120 horas |
| Código: | EFMA014 | Pré-requisito: | Saúde e Sociedade |

Ementa: Estuda os fundamentos da epidemiologia e da bioestatística para o conhecimento reflexão e intervenção no processo saúde-doença do indivíduo e coletividade, enfatizando a aplicação destes fundamentos no planejamento, operacionalização e avaliação das ações de saúde.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica: 2001
Norma operacional de assistência à saúde. Ministério da Saúde. Brasília: 2001 – 2002
Ministério do Planejamento e Orçamento, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatística do registro civil de 1995. Vol. 22, Centro de Documentação de Disseminação de Informações. Rio de Janeiro: 1998
Informes Epidemiológicos do SUS. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Ano VI - no. 4 – Ou. Dez 1997
Ministério do Planejamento. Orçamento e Coordenação IBGE. Normas de apresentação tabular. 3 ed. Centro de Documentos e disseminação de Informações. Rio de Janeiro: 1993
Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Divisão de Endemias Focais. O controle das endemias no Brasil: de 1979 a 1984 Brasília: 1985
BERQUO. E. S. et. Al. Bioestatística E.P.U. São Paulo: 1980
CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 21 ed. Saraiva. São Paulo: 1999
COSTA. S. F. Introdução ilustrada à estatística. 3 ed. Harba. São Paulo: 1998
CRESPO. A. A. Estatística Fácil. 16 ed. Saraiva. São Paulo;1998
DEVER. G. E. A. A. Epidemiologia na administração dos serviços de saúde. Proahsa Pioneira. São Paulo: 1998
LAURENTI. R. et. Al. Estatística de saúde. São Paulo. EPU EDU São Paulo; 1985
LESSA. L. O adulto brasileiro e as doenças da modernidade. Epidemiologia das doenças crônicas não-transmissíveis. Hucitec Abrasco. São Paulo Rio de Janeiro: 1998
LEZER. W. et. al. Elementos de Epidemiologia Geral. Atheneu. São Paulo: 1989
PAIM. J. S. et. al. SUS. Modelos Assistenciais e Vigilância à Saúde . n.2. p. 8 – 27. abr. jun: 1998
PEREIRA. M. G. Epidemiologia teoria e prática 2 ed. Guanabara Koogan. Brasília: 1999
POSSA. C. Epidemiologia. Sociedade. Hueitec. São Paulo: 1989
QUADRA. A. A. P. Viver é resistir: o modelo da história natural das doenças. Edições Achiamé – Rio de Janeiro: 1983
ROUQUAYROL. M. Z. Epidemiologia & Saúde. 5 ed. Atheneu .Rio de Janeiro: 1999
SILVA. M. G. C. Saúde Pública – Auto-Avaliação e Revisão. 2 ed. Atheneu. São Paulo: 1997
VIEIRAS. S. Introdução à Bioestatística. 3 ed. Campus. Rio de Janeiro: 1998
PERIÓDICOS:

Cadernos de Saúde Pública – ENSP FIOCRUZ ou cadenos@ensp.fiocruz.com.br

Ciência e Saúde Coletiva – ABRASCO

Revista Saúde em Debate

OUTROS:

Normas, Pareceres, Manuais, Programas e Relatórios Técnicos do Ministério da Saúde

Organização Pan-Americana de Saúde e World Health Organization

Agenda 21 – ECO 92 Rio de Janeiro.

| | | | |
|--------------------|---|-----------------------|----------|
| Disciplina: | Dietoterapia aplicada à Enfermagem | | |
| Semestre: | Quinto | Carga horária: | 40 horas |
| Código: | EFMA015 | Pré-requisito: | - |

Ementa:

Bibliografia:

| | | | |
|--------------------|--|-----------------------|-----------|
| Disciplina: | Gestão de Enfermagem em Serviços de Saúde | | |
| Semestre: | Quinto | Carga horária: | 120 horas |
| Código: | EFMA016 | Pré-requisito: | - |

Ementa: Estuda bases teóricas da gestão de serviços de saúde e suas aplicações no processo de trabalho de enfermagem. Instrumentaliza o aluno ao exercício da função administrativa do enfermeiro na sua unidade de trabalho.

Bibliografia:

| | | | |
|--------------------|---|-----------------------|-----------|
| Disciplina: | Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem em Saúde da Mulher 1 | | |
| Semestre: | Quinto | Carga horária: | 180 horas |
| Código: | EFMA017 | Pré-requisito: | - |

Ementa: Estudo teórico prático dos fatores fundamentais da saúde da mulher abrangendo os aspectos sociais, culturais, de gênero, etnia, idade e sexualidade. Assistência de Enfermagem na identificação de vulnerabilidades, atuando nas afeções ginecológicas mais frequentes no ciclo gravídico-puerperal de baixo risco.

Bibliografia:

PAISM – Programa de Assistência à saúde da Mulher. Ministério da Saúde: São Paulo, 1981.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher: Brasília, 1984.

DELACIO & GUARIENTO. Obstetrícia Normal. 3ª ed. Savier.: São Paulo, 1987.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual Técnico: Assistência ao Pré-natal de Baixo Risco. Brasília, 2000.

MONTENEGRO, Rezende. Obstetrícia Fundamental. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ANDRIS, Deborah A. et al; traduzido por Carlos Henrique Consedey; revisão Isabel Cristina Fonseca da Cruz. Semiologia: bases para a Prática Assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2006 (publicada pela Editora LAB) .

| | | | |
|--------------------|--|-----------------------|-----------|
| Disciplina: | Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem em Saúde da Mulher 2 | | |
| Semestre: | Quinto | Carga horária: | 180 horas |
| Código: | EFMA017 | Pré-requisito: | - |

Ementa: Estudo teórico prático da intervenção de enfermagem no processo saúde-doença da mulher em situações gestacional e puerperal, considerando o perfil epidemiológico da região para nortear o estudo dos agravos mais incidentes.

Bibliografia:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual Técnico: Urgências e Emergências Maternas. Brasília.
 MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual Técnico: Gestação de Alto Risco. Brasília.
 DELACIO & GUARIENTO. Obstetrícia Normal. 3ª ed. Savier.: São Paulo, 1987.
 MONTENEGRO, Rezende. Obstetrícia Fundamental. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 ANDRIS, Deborah A. et al; traduzido por Carlos Henrique Consedey; revisão Isabel Cristina Fonseca da Cruz. Semiologia: bases para a Prática Assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 (publicada pela Editora LAB).

| | | | |
|--------------------|-------------------------|-----------------------|---|
| Disciplina: | Seminário de Pesquisa 1 | | |
| Semestre: | Sexto | Carga horária: | 40 horas |
| Código: | EFMA018 | Pré-requisito: | Metodologia Científica e da Pesquisa aplicada à Saúde |

Ementa: Aprofunda o estudo da metodologia da pesquisa, fazendo distinção entre abordagens qualitativas e quantitativas. Aborda as principais correntes explicativas para o fenômeno do conhecimento: positivismo, fenomenologia e materialismo. Acompanha e finaliza a formulação de um projeto de trabalho de conclusão de curso (TCC).

Bibliografia:

CASTRO. C. M. A prática da pesquisa Megraw-Hill do Brasil. São Paulo: 1997
 CERVO. A. L. BERVIAN. P. A. Metodologia científica. Megraw-Hill do Brasil. São Paulo: 1983
 COSTA. Ana Rita Firmino et al. Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos. 2 ed. Edufal. Maceió: 1996
 DESLANDES. S. F. Pesquisa social – teoria, método e criatividade. Vozes. Petrópolis RJ: 1994
 GOOD. W. J. Métodos em pesquisa social – teoria, métodos em pesquisa social. Nacional. São Paulo: 1999
 KERLINGER. F. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. EPU. São Paulo: 1980
 LAKATO. E. M.; MARCONI. M. A.: Metodologia-Científica – São Paulo. Atlas:
 LUCKESI. C. Et. Al. Fazer universidade uma proposta metodológica. Cortez. São Paulo: 1989
 RUDIO. F. V. Introdução ao projeto de pesquisa. Vozes. Petrópolis RJ: 1998
 SALOMON. D. V. Como fazer uma monografia. Martins Fontes São Paulo: 1991
 TRENTINI. M. PAIM. L. Pesquisa em enfermagem uma modalidade convergente assistencial. UFSC. Florianópolis: 1999

| | | | |
|--------------------|--|-----------------------|---|
| Disciplina: | Processo de Intervenção de Enfermagem à Saúde do Adolescente | | |
| Semestre: | Sexto | Carga horária: | 40 horas |
| Código: | EFMA019 | Pré-requisito: | Métodos e Processos de Enfermagem 1 e 2 |

Ementa: Estuda as intervenções de enfermagem no processo saúde-doença da adolescente, considerando o perfil epidemiológico dos sujeitos do estudo em face das diferentes realidades sociais e das políticas públicas de saúde.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde/ABEN – **Adolescer** Brasília 2001

| | | | |
|--------------------|---|-----------------------|--|
| Disciplina: | Processo de Intervenção de Enfermagem à Saúde da Criança | | |
| Semestre: | Sexto | Carga horária: | 120 horas |
| Código: | EFMA020 | Pré-requisito: | Métodos e Processos de Enfermagem 1 e 2 |

Ementa: Estuda as intervenções de enfermagem no processo saúde-doença da criança, considerando o perfil epidemiológico dos sujeitos do estudo em face das diferentes realidades sociais e das políticas públicas de saúde.

Bibliografia:

WHALEY E WONG. **Enfermagem em pediatria.** Elementos essenciais à intervenção efetiva. Guanabara Koogan. 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de normas e rotinas de Imunização.**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Integrada às Doenças prevalentes na infância.**

MARCONDES, Eduardo. **Pediatria Básica.** São Paulo: Savier.

| | | | |
|--------------------|---|-----------------------|--|
| Disciplina: | Intervenção de Enfermagem no Processo Saúde-doença do Adulto 1 | | |
| Semestre: | Sexto | Carga horária: | 180 horas |
| Código: | EFMA021 | Pré-requisito: | Métodos e Processos de Enfermagem 1 e 2 |

Ementa: Estudo teórico-prático da intervenção e gerenciamento de enfermagem no processo saúde-doença da pessoa adulta, considerando o perfil epidemiológico da região para nortear o estudo dos agravos mais incidentes envolvendo o grupo assistido. Assistência à família e cuidadores.

Bibliografia:

ATKINSON, L. D. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro ,Guanabara koogan; 1989.

ARANTES, D. V. Cuidados de Enfermagem em Doenças Transmissíveis. São Paulo, ed. Seher, 1997.

BRUNNER, S. Enfermagem Médico-Cirúrgica. 10ª ed. Rio de Janeiro, Interamericana.

BEYES, M. et al. Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro, Guanabara ,1989.

CAMPEDELLI, M.C. et. al. Escara. São Paulo, Ática, 1987.

CARPENITO, L. J. Diagnósticos de Enfermagem – Aplicação à prática clínica. . 6ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997

COSTA, A. O. et al. Esterilização e Desinfecção. Cortez. São Paulo, 1990.

DUGAS, B. W. Enfermagem Prática. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1984.

FARIAS, J.M. et al. Diagnóstico de Enfermagem. Ed. Santa Marta. São Paulo, 1990

FISCHBACH, F. Manual de Enfermagem- Exames Laboratoriais e Diagnósticos. 5ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1998.

HARGROVE, R. Enfermagem médico-cirúrgica, série de estudos. 2ª ed. Guanabara. Rio de Janeiro, 1998.

HERMANN. H. et al. Enfermagem e Doenças Transmissíveis.EPU. São Paulo, 1986.

MUSSI, N. M. et al. Técnicas fundamentais de Enfermagem. Atheneu. São Paulo, 1995

MOURA, M. L. P. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização.3ª ed. SENAC. São Paulo, 1999.

PARADISO, C. Líquidos e eletrólitos. Série de Estudos em enfermagem. Guanabara. Rio de Janeiro, 1998.

PASSOS, M. G. et al. Aplicações via Parenteral. Grafimort. Feira de Santana, 1990.

PITREZ, F. A. B. et al. Pré e pós operatório em Cirurgia Geral Especializada. Artmed. Porto Alegre, 1999.

POTTER, P. et al. Grande Tratado de Enfermagem Prática Clínica e Prática Hospitalar. 1ª ed Atheneu. São Paulo, 1995

RIELLA, M. C. Suporte Nutricional Parenteral e Enteral. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993.

ROTELLAR, E. ABC dos Transtornos eletrolíticos. 2ª ed. Atheneu. Rio de Janeiro, 1977

SCHULL, P. D. Enfermagem Básica – Teoria e Prática. Ed Rideel. São paulo, 1996.

SOARES, N. R. Administração de Medicamentos na Enfermagem (AME) 1ª ed. Rio de janeiro: EPUB. 2000 .

UTYAMA, L. K. et al. Técnicas de Enfermagem: Pontos Relevantes no Ensinar e no Executar. Ed UEL, Londrina, 1997

VEIGA, D. et al. Manual de técnicas de Enfermagem. Ed Luzzato. Porto Alegre, 1990

VALE, M. L. et al. Esterilização: Perguntas e respostas. Gráfica Unifor. Fortaleza, 1998

WALDOW , V.R. Cuidado Humano: o resgate necessário. Sagra Luzzatto. Porto Alegre. 1998.

| | | | |
|--------------------|--|-----------------------|--|
| Disciplina: | Intervenção de Enfermagem no Processo Saúde-doença do Idoso | | |
| Semestre: | Sexto | Carga horária: | 120 horas |
| Código: | EFMA022 | Pré-requisito: | Métodos e Processos de Enfermagem 1 e 2 |

Ementa: Estudo teórico-prático da intervenção e gerenciamento de enfermagem no processo saúde-doença da pessoa idosa, considerando o perfil epidemiológico da região para nortear o estudo dos agravos mais incidentes envolvendo o grupo assistido, instrumentalizando o estudante para assistir o idoso nos vários campos de atuação do enfermeiro, enfocando as mudanças psicológicas, biológicas, sociais e espirituais características do envelhecimento e as principais patologias que acometem o idoso.

Bibliografia:

ANDERSON, M.I.P. Depressão. In : CALDAS, C. P.A. Saúde do idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro : UERJ, 1998. p. 78-83.

BRASIL, Lei n. 8.642, 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília (DF), 2003

BRASIL, Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília (DF), 2003.

BRASIL, Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília (DF), 2003.

CALDAS, C. P. A saúde do idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro : UERJ, 1998.

CANTERA, R. Geriatria – guias práticos de Enfermagem. McGraw – Hill, Rio de Janeiro, 1996

CIAMPONE, M.H.T.; PEDUZZI, M. Trabalho em equipe e trabalho em grupo no Programa de Saúde da Família. Rev.Bras.Enf., v.53, n.especial, p.143-47, dez 2000

DUARTE, Y. A. O. Assistindo e dignificando a terminalidade em domicílio. InDUARTE, Y.A.O.Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2000.

ROACH, S. S. Introdução à enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003. 351p.

SCHNEIDER, J. Manual de Geriatria. Ed. Roca. São Paulo. 1985

| | | | |
|--------------------|--------------------------------|-----------------------|---|
| Disciplina: | Seminário de Pesquisa 2 | | |
| Semestre: | Sétimo | Carga horária: | 40 horas |
| Código: | EFMA023 | Pré-requisito: | Metodologia Científica e da Pesquisa aplicada à Saúde; Seminário de Pesquisa 1 |

Ementa: Aprofunda o estudo da metodologia da pesquisa, fazendo distinção entre abordagens qualitativas e quantitativas. Aborda as principais correntes explicativas para o fenômeno do conhecimento: positivismo, fenomenologia e materialismo. Acompanha e finaliza a formulação de um projeto de trabalho de conclusão de curso (TCC).

Bibliografia:

- CASTRO. C. M. A prática da pesquisa Megraw–Hill do Brasil. São Paulo: 1997
 CERVO. A. L. BERVIAN. P. A. Metodologia científica. Megraw-Hill do Brasil. São Paulo: 1983
 COSTA. Ana Rita Firmino et al. Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos. 2 ed. Edufal. Maceió: 1996
 DESLANDES. S. F. Pesquisa social – teoria, método e criatividade. Vozes. Petrópolis RJ: 1994
 GOOD. W. J. Métodos em pesquisa social – teoria, métodos em pesquisa social. Nacional. São Paulo: 1997
 KERLINGER. F. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. EPU. São Paulo: 1980
 LAKATO. E. M.: MARCONI. M. A.: Metodologia-Científica – São Paulo. Atlas:
 LUCKESI. C. Et. Al. Fazer universidade uma proposta metodológica. Cortez. São Paulo: 1989
 RUDIO. F. V. Introdução ao projeto de pesquisa. Vozes. Petrópolis RJ: 1998
 SALOMON. D. V. Como fazer uma monografia. Martins Fontes São Paulo: 1991
 TRENTINI. M. PAIM. L. Pesquisa em enfermagem uma modalidade convergente assistencial. UFSC. Florianópolis: 1999.

| | | | |
|--------------------|--|-----------------------|--|
| Disciplina: | Intervenção de Enfermagem no Processo Saúde-doença Mental | | |
| Semestre: | Sétimo | Carga horária: | 160 horas |
| Código: | EFMA024 | Pré-requisito: | Métodos e Processos de Enfermagem 1 e 2 |

Ementa: Aborda o processo saúde-doença mental e as modalidades de intervenção específicas do campo da enfermagem considerando o desenvolvimento humano nas suas diferentes fases, o perfil epidemiológico da região, os agravos mais prevalentes e as políticas públicas atuais voltadas para área.

Bibliografia:

- AMARANTE, Paulo. Loucos pela vida. A trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro. Fio Cruz. 1995.
 AMARANTE, Paulo. Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica. Rio de Janeiro, Fio Cruz. 1994.
 ASSIS, M.O. O alienista. São Paulo. Ed. Atica S.A.. 1992.
 COELHO, P. Verônica Decide Morrer Rio de Janeiro Objetiva. 1998
 IRVING, Sasau. R.N. Enfermagem Psiquiátrica Básica Rio de Janeiro Interamerica 1978

| | | | |
|--------------------|--|-----------------------|--|
| Disciplina: | Gestão de Enfermagem em Serviços de Saúde | | |
| Semestre: | | Carga horária: | 120 horas |
| Código: | | Pré-requisito: | Métodos e Processos de Enfermagem 1 e 2 |

Ementa: Estuda bases teóricas de serviço de saúde e sua aplicação no processo de trabalho de enfermagem. Instrumentalista o aluno para o exercício da função administrativa do enfermeiro na sua unidade de trabalho.

Bibliografia:

- ABRZZESE. R. Nursing Staff Development: strategies for success. Saint Louis: Mosby. 1992.
 BOOG. G. Manual de Treinamento e Desenvolvimento. São Paulo: Makron. 1994.
 CHIAVENATO. I. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas. 2000.
 _____. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus. 1999.
 _____. Recursos Humanos. São Paulo: Atlas. 1995.
 CIANCIARULLO. T. Teoria e Prática em Auditoria de Cuidados. São Paulo: Cone. 1997.
 GIL. A. Auditoria da Qualidade. São Paulo: Atlas. 1994.

- HERSEY. P. & BLANCHARD. K. Psicologia para Administradores. São Paulo:EPU. 1991.
- KELLY. K. Nursing Staff Development: current competence. Future focus. Philadelphia:Lippincott.1992.
- KURCGANT. P. Et alii. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU. 19991.
- LUCENA. M. Avaliação de Desempenho de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas. 1995.
- MACIAN. L. Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos. São Paulo: EPU. 1987.
- MARQUIS. B. & HUSTON. C. Administração e Liderança em Enfermagem. Porto Alegre: Artmed. 1999.
- MARX. L. MORITA. L. Manual de Gerenciamento de Enfermagem. São Paulo: Rufo. 1998.
- MAUDONET. R. Administração Hospitalar. Rio de Janeiro: Cultura Médica. 1988.
- MAXIMINIANO. M. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas.1996.
- NETO. E. A Reforma Sanitária e o Sistema Único de Saúde: suas origens, suas propostas, sua implantação, suas dificuldades e sua perspectivas. In. BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto Nordeste IEC. Incentivo à Participação Popular e Controle Social no SUS. Brasília:1994.
- NOVAIS. M. Gerenciamento Hospitalar: im modelo simplificado. Rio de Janeiro: Cultura Médica. 1989.
- PORTER-O GRADY. T. Creative Nursing Administration. Rockville: Aspen. 1986.
- ROZENDO. C. Liderança na Enfermagem: refletindo sobre o mito. Ribeirão Preto: 1995. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo.
- SANTOS.S. Administração Aplicada à Enfermagem. João Pessoa: Universitária UFPB. 1995
- SILVA. M. Educação Continuada: estratégia para o desenvolvimento do pessoal de enfermagem. Rio de Janeiro: Marques Saraiva. 1989.
- STONER. J. & FREEMAN. E. Administração. Rio de Janeiro: PHB. 1985.
- TAGARRA. N. Liderança e Assistência de Enfermagem. São Paulo: Concórdia. 1988.
- TAPPEN. R. Nursing Leadership: concepts and practice. Philadelphia: Davis. 1987.
- TREVIZAN. M. Liderança do Enfermeiro: o ideal e o real no contexto hospitalar. São Paulo: Sarvier. 1993

| | | | |
|--------------------|---|-----------------------|--|
| Disciplina: | Intervenção de Enfermagem no Processo Saúde-doença do Adulto 2 | | |
| Semestre: | Sétimo | Carga horária: | 180 horas |
| Código: | EFMA025 | Pré-requisito: | Métodos e Processos de Enfermagem 1 e 2 |

Ementa: Estudo teórico-prático da intervenção e gerenciamento de enfermagem no processo saúde-doença da pessoa adulta, considerando o perfil epidemiológico da região para nortear o estudo dos agravos mais incidentes envolvendo o grupo assistido. Assistência à família e cuidadores.

Bibliografia:

- ATKINSON, L. D. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro ,Guanabara koogan; 1989.
- ARANTES, D. V. Cuidados de Enfermagem em Doenças Transmissíveis. São Paulo, ed. Seher, 1997.
- BRUNNER, S. Enfermagem Médico-Cirúrgica. 10ª ed. Rio de Janeiro, Interamericana.
- BEYES, M. et al. Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro, Guanabara ,1989.
- CAMPEDELLI, M.C. et. al. Escara.São Paulo, Ática, 1987.
- CARPENITO, L. J. Diagnósticos de Enfermagem – Aplicação à prática clínica. . 6ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997
- COSTA, A. O. et al. Esterilização e Desinfecção. Cortez. São Paulo, 1990.
- DUGAS, B. W. Enfermagem Prática. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1984.
- FARIAS, J.M. et al. Diagnóstico de Enfermagem. Ed. Santa Marta. São Paulo, 1990
- FISCHBACH, F. Manual de Enfermagem- Exames Laboratoriais e Diagnósticos. 5ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1998.
- HARGROVE, R. Enfermagem médico-cirúrgica, série de estudos. 2ª ed. Guanabara. Rio de Janeiro, 1998.
- HERMANN. H. et al. Enfermagem e Doenças Transmissíveis.EPU. São Paulo, 1986.
- MUSSI, N. M. et al. Técnicas fundamentais de Enfermagem. Atheneu. São Paulo, 1995
- MOURA, M. L. P. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização.3ª ed. SENAC. São Paulo, 1999.

- PARADISO, C. Líquidos e eletrólitos. Série de Estudos em enfermagem. Guanabara. Rio de Janeiro, 1998.
- PASSOS, M. G. et al. Aplicações via Parenteral. Grafimort. Feira de Santana, 1990.
- PITREZ, F. A. B. et al. Pré e pós operatório em Cirurgia Geral Especializada. Artmed. Porto Alegre, 1999.
- POTTER, P. et al. Grande Tratado de Enfermagem Prática Clínica e Prática Hospitalar. 1ª ed Atheneu. São Paulo, 1995
- RIELLA, M. C. Suporte Nutricional Parenteral e Enteral. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993.
- ROTELLAR, E. ABC dos Transtornos eletrolíticos. 2ª ed. Atheneu. Rio de Janeiro, 1977
- SCHULL, P. D. Enfermagem Básica – Teoria e Prática. Ed Rideel. São paulo, 1996.
- SOARES, N. R. Administração de Medicamentos na Enfermagem (AME) 1ª ed. Rio de janeiro: EPUB. 2000 .
- UTYAMA, L. K. et al. Técnicas de Enfermagem: Pontos Relevantes no Ensinar e no Executar. Ed UEL, Londrina, 1997
- VEIGA, D. et al. Manual de técnicas de Enfermagem. Ed Luzzato. Porto Alegre, 1990
- VALE, M. L. et al. Esterilização: Perguntas e respostas. Gráfica Unifor. Fortaleza, 1998
- WALDOW , V.R. Cuidado Humano: o resgate necessário. Sagra Luzzatto. Porto Alegre. 1998

| | | | |
|--------------------|---|-----------------------|-----------|
| Disciplina: | Estágio Supervisionado em HG e UBS 1 | | |
| Semestre: | Oitavo | Carga horária: | 500 horas |
| Código: | EFMA027 | Pré-requisito: | - |

Ementa: Estágio em ambiente hospitalar e na rede básica de saúde, caracterizando-se por vivência efetiva de situações concretas de trabalho no campo profissional.

| | | | |
|--------------------|---|-----------------------|-----------|
| Disciplina: | Estágio Supervisionado em HG e UBS 2 | | |
| Semestre: | Nono | Carga horária: | 500 horas |
| Código: | EFMA028 | Pré-requisito: | - |

Ementa: Estágio em ambiente hospitalar e na rede básica de saúde, caracterizando-se por vivência efetiva de situações concretas de trabalho no campo profissional.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado terá duração de 1000 (mil) horas, como recomendado pelas Diretrizes Curriculares para a Formação do Enfermeiro, realizado nos dois últimos semestres do curso. Deste total, 50% se realizará em unidade de Saúde de média ou alta complexidade, com internamento. Os demais 50% se realizará em unidades básicas de saúde, onde esteja implantada a estratégia Saúde da Família e em demais municípios do agreste alagoano, em locais a serem definidos anualmente, conforme a disposição dos gestores municipais em discutir e pactuar as condições mínimas para a realização do estágio.

O estágio curricular é compreendido como o momento em que o aluno experimenta o processo de ser enfermeiro ainda na supervisão dos docentes do curso e preceptores de serviços.

É a etapa que ele exercita a prática profissional, atuando diretamente nos cenários de prática, participando ativamente dos processos de prática profissional, aplicando o conjunto de conhecimentos adquiridos ao longo do curso, porém, mais que isso, exercitando a sua capacidade crítica, reflexiva, numa postura que respeita os princípios éticos que sustentam a prática profissional, numa atitude propositiva.

O acompanhamento e supervisão dos estagiários são de responsabilidade compartilhada, com participação dos enfermeiros dos serviços que os receberão, desde a elaboração do plano de estágio até a avaliação final, assumindo a supervisão direta desses alunos. A Universidade Federal de Alagoas responsabiliza-se pela assinatura dos convênios e pelo deslocamento dos professores supervisores para que compareçam pelo menos a cada quinze dias para acompanhar o desenvolvimento de seu plano de trabalho.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será critério parcial de aprovação do aluno ao título de enfermeiro generalista e deverá ser entregue no final do período letivo do último semestre.

Deverá contar de uma pesquisa científica desenvolvida pelo aluno nos últimos dois semestres do curso. Deverá ser entregue em três vias ao coordenador da disciplina TCC encadernado de acordo com as normas vigentes (capa dura verde escuro, gravado com letras douradas). Em anexo a monografia deverá estar presente uma cópia do artigo também referente a pesquisa desenvolvida e uma cópia do comprovante de submissão deste artigo a uma revista indexada da área específica do trabalho.

Além disso, deverá ser avaliado por uma banca de avaliação composta por três professores do colegiado do curso, sendo um desses professores o orientador do trabalho.

A reprovação do aluno no Trabalho de Conclusão de Curso ou a não entrega deste por qualquer que seja o motivo acarretará no empecilho de colação de grau, sendo o aluno obrigado a repetir a disciplina TCC por mais um semestre para a obtenção do título de enfermeiro.

AVALIAÇÃO

No contexto deste curso a avaliação será considerada como um processo interativo no qual educadores e educandos aprendem sobre si mesmos, sobre a realidade e buscam conjuntamente alternativas para dar resolutividade aos problemas da vida real, contribuindo a reorientação do processo ensino-aprendizagem rumo ao alcance da imagem a objetivo.

Neste sentido o processo de avaliação contemplará, simultaneamente, os aspectos relativos à instituição (avaliação externa e auto-avaliação) e ao processo de ensino-aprendizagem, incluindo docentes, discentes e demais atores envolvidos no processo de formação.

EXTENSÃO

Visando a integração entre ensino, pesquisa e extensão e partindo dos princípios das Diretrizes Curriculares, onde o mesmo prioriza experiências de ensino-aprendizagem fora do ambiente escolar que possibilitem a construção de conhecimentos, habilidades e competências e fortalecendo ainda, a articulação da teoria com a prática, serão estimulados cenários práticos, como vivências e projetos de extensão desde o início do curso, de maneira a garantir a integralidade das ações em Saúde, considerando a situação econômica, social, política e cultural da região, bem como o perfil sanitário e epidemiológico da mesma, contribuindo diante disso, para o pleno exercício da cidadania, fundada em uma formação humanística, crítica e reflexiva.

PESQUISA

A atividade de pesquisa científica é estimulada no aluno desde o primeiro semestre quando ele já esboça o seu primeiro trabalho de pesquisa científica desenvolvido na disciplina Seminário Integrador I. O estímulo à pesquisa permanece em todos os demais semestres com disciplinas que trabalham com a elaboração de projetos de pesquisa ou mesmo no desenvolvimento de pesquisas propriamente ditas. O incentivo de grupos de pesquisa é estimulado no aluno desde o seu ingresso na academia. Na estrutura da matriz a concepção de três disciplinas que se complementa: Metodologia Científica e da Pesquisa, Seminário de pesquisa I e Seminário de pesquisa II consagram a percepção da matriz curricular do curso pela formação do aluno para pesquisa compreendendo-a como instrumento de transformação da realidade vivente pelo profissional de enfermagem.

ANEXO

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO(*)
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001.

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CNE/CES 1.133, de 7 de agosto de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro da Educação, em 1º de outubro de 2001,

RESOLVE:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional:

I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; e

II - Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

Art. 4º A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - **Atenção à saúde** : os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível

* CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas

estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

XXVIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e

XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Parágrafo Único. A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

Art. 6º Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se:

a) **Fundamentos de Enfermagem:** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

b) **Assistência de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e

d) **Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

§ 1º Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.

§ 2º Este conjunto de competências, conteúdos e habilidades deve promover no aluno e no enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Art. 7º Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais

gerais e especializados, ambulatoriais, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.

Parágrafo Único. Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 9º O Curso de Graduação em Enfermagem deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Art. 10. As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

§ 1º As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

§ 2º O Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem deve incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

Art. 11. A organização do Curso de Graduação em Enfermagem deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

Art. 12. Para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

Art. 13. A Formação de Professores por meio de Licenciatura Plena segue Pareceres e Resoluções específicos da Câmara de Educação Superior e do Pleno do Conselho Nacional de Educação.

Art. 14. A estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem deverá assegurar:

I - a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;

II - as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;

III - a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;

IV - os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;

V - a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;

VI - a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro;

VII - o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;

VIII - a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade; e

IX - a articulação da Graduação em Enfermagem com a Licenciatura em Enfermagem.

Art. 15. A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Enfermagem que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

§ 1º As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º O Curso de Graduação em Enfermagem deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Art. 16. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Arthur Roquete de Macedo
Presidente da Câmara de Educação Superior